

Exploração Madeireira de Pequena Escala na Amazônia Central: Uma Ameaça aos Sistemas Agrícolas Tradicionais?

Small scale timber extraction in the Central Amazon: a Threat to Traditional Agricultural Systems?

KURIHARA, Leonardo. IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas e INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, leonardo@ipe.org.br; CARDOSO, Thiago. IPÊ – Instituto de Pesquisa Ecológica, thiago@ipe.org.br

Resumo

A região do rio Negro é composta na sua maioria por indígenas e caboclos ribeirinhos. Estas populações habitam as margens dos rios e a terra-firme, e desenvolveram estratégias de múltiplos usos para acesso aos recursos naturais. A especialização das atividades produtivas dessa região, principalmente para atender as demandas do mercado, pode estar ameaçando a dinâmica cultural e ao modo de vida local, principalmente ao manejo da agrobiodiversidade. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever as práticas contemporâneas de exploração madeireira, tendo como enfoque os elementos que fazem desta especialização uma ameaça a diversidade agrícola.



Palavras-chave: Manejo da paisagem, Extrativismo madeireiro, Agrobiodiversidade.

Abstract

The Rio Negro region is composed primarily of Indigenous and riverine people. These populations inhabit the edges of rivers and upland areas and have developed multiple use strategies of the natural resources. The specialization of productive activities, mainly to reach trade demands, may be threatening the cultural dynamics of the local Indigenous and riverine populations and their way of life, mainly agrobiodiversity management. Therefore, this study aims to describe the contemporary practice of logging, with a focus on the elements that make this practice a threat to agricultural diversity.

Keywords: *Landscape management, timber extraction, Agrobiodiversity.*

Introdução

A região do Baixo rio Negro é composta na sua maioria por indígenas e os caboclos ribeirinhos. Estas populações habitam as margens dos rios e a terra-firme, onde desenvolveram todo um saber-fazer na convivência com os rios e com os elementos da floresta, sendo a pesca, a caça, a agricultura e o extrativismo as principais atividades produtivas.

Os critérios que cada família utiliza na tomada de decisão do uso dos recursos está intimamente ligada a trajetórias agroextrativista de cada família, a mão-de-obra disponível, acesso a territórios e objetivos econômicos. (CARDOSO, 2008).

Assim como em outras partes do rio Negro (EMPERAIRE, 2000), persiste no Baixo rio Negro uma forte relação entre o extrativismo e a agricultura tradicional. Essa relação se expressa através de ciclos determinados pelos mercados locais, regionais e internacionais.

➤ Nas últimas décadas, o Baixo rio Negro tem se consolidado cada vez mais pela exploração madeireira, principalmente pela demanda da construção civil de Manaus. A madeira cuja extração gera impacto ambiental considerável e é realizada sob condições sociais precárias, tornou-se o principal produto econômico da região. (IPÊ, 2007)



Resumos do VI CBA e II CLAA

Segundo CARDOSO (2008), a especialização desta atividade pode estar afetando os sistemas agrícolas locais devido ao abandono dos espaços cultivados e consequente perda de material genético e de diversidade.

Sabe-se que as florestas tropicais e sua rica sócio biodiversidade estão ameaçadas, em maior grau, pelo estabelecimento de políticas econômicas de desenvolvimento que não levam em conta os sistemas ecológicos (Primack & Rodrigues, 2001) e culturais da região. A especialização das atividades produtivas, principalmente para atender as demandas do mercado pode ser uma ameaça a dinâmica cultural e ao modo de vida local, principalmente ao manejo da agrobiodiversidade.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as práticas contemporâneas de exploração madeireira, tendo como enfoque os elementos que fazem desta especialização uma ameaça a diversidade agrícola.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido nas comunidades Barrerinhas, Boa Esperança, Nova Esperança, Nova Canaã, São Sebastião e Três Unidos, todas localizadas no rio Cuieiras, margem esquerda do baixo rio Negro, Amazônia Central. O referido trabalho é resultado de uma série de pesquisas desenvolvidas, há mais de quatro anos, na região do rio Cuieiras, pelo programa Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas.

Os métodos utilizados para coleta de dados foram avaliações rurais participativas, entrevistas formais e informais e observação participante. A principal metodologia foi o Diagnostico Rural Participativo – DRP. Sua aplicação teve como objetivo criar e compartilhar conhecimento. As ferramentas do DRP abordadas foram: O diagrama histórico, técnica utilizada para entender a história das comunidades, facilitando a compreensão da situação atual e dos processos que levaram a tal condição. O mapeamento participativo, onde o processo de construção de um mapa e as discussões agregadas a ele fornece uma base de análise sobre a qualidade ambiental e social da área. E o calendário sazonal, visando ampliar o conhecimento sobre a variação de utilização dos recursos ao longo do ano, ao abordar os períodos em que se dedicam a determinadas atividades.

Resultados e discussões

Caracterização da atividade madeireira de pequena escala

O extrativismo madeireiro realizado na região visa atender a demanda principalmente da construção civil da cidade de Manaus. Essa atividade é desenvolvida o ano inteiro, principalmente nos períodos das cheias. Atualmente esse extrativismo se resume a três formas: Por meio do beneficiamento da madeira, atividade conhecida como “madeira serrada” (pranchas, tábuas e compensados); Através da venda de varas (árvores jovens utilizadas como pau-escora na construção civil); E na retirada de madeira para confecção do espeto de churrasco, um utensílio muito utilizado em Manaus.

Dentre as atividades extrativistas madeireiras desenvolvidas na região, a prática da “madeira serrada” é a mais “lucrativa”, porém é a que exige maior grau de especialização das famílias. Segundo relatos de madeireiros locais, a madeira e seus derivados: pranchas, tábuas e compensados são amplamente comercializados, gerando fluxos monetários consideráveis para os intermediários, patrões e comerciantes. Essa é uma atividade que requer habilidade e, muitas vezes, exige o uso de instrumentos tecnológicos especializados: Motosserras, Plainas, Esmerilhadeiras. Na maioria das vezes essas atividades são coordenadas por empresários de serrarias de Manaus ou donos de barcos, que enviam suas embarcações e muitas vezes

Resumos do VI CBA e II CLAA

“serradores” para retirada da madeira, utilizado-se de mão-de-obra local barata para o trabalho “pesado”. A madeira serrada é uma atividade antiga e muito praticada na região, os madeireiros afirmam que hoje as árvores de maior porte e de interesse econômico se encontram cada vez mais no centro da floresta, estando mais difíceis e raras de serem encontradas.

A extração de varas, árvores jovens utilizadas como pau-de-escora para construção civil, é a atividade mais desenvolvida na região. A dificuldade em se encontrar árvores de alto valor comercial para prática da madeira serrada e o trabalho pouco profissionalizado, são fatores que contribuem para o aumento da extração de varas na região. Por ser uma prática que não necessita de tanta habilidade esta é praticada muitas vezes pelos adolescentes, jovens e adultos da família. Quase sempre nessa atividade, não se tem o cuidado em se preservar as espécies arbóreas de interesse econômico. Geralmente num “varal”, zona de regeneração florestal marcada pela abundância de árvores jovens, são cortadas todas as espécies dentro do tamanho padrão, inclusive as madeiras de lei. Na região é comum a passagem dos “vareiros” (comerciantes), que passam de barco pelo rio comprando as varas dos moradores ou trocando por produtos da cidade, num sistema similar ao do aviamento. O preço pago a cada vara geralmente varia entre 40 a 60 centavos exigindo trabalho diário e carga horária de cerca de 8 horas para obterem rendimento aceitável. A demanda de mão-de-obra disponibilizada concorre com a prática da agricultura, que também exige muito trabalho despendido.

Apesar de ser uma atividade relativamente nova na região, a derrubada de árvores para confecção de espetinhos vem sendo muito praticada na região. Está prática geralmente é realizada por toda família, principalmente mulheres e crianças. Os espetos são vendidos a comerciantes locais ou donos dos recreios (embarcações de passageiros), que revendem o produto na cidade de Manaus. Apesar do impacto ambiental reduzido, comparado com as outras atividades madeireiras da região, a produção do espeto é marcada pelas péssimas condições de trabalho. Essa prática, geralmente por ser realizada por toda família, compromete o desempenho da agricultura.

Conclusões

A região estudada apresenta uma história de intensa exploração madeireira, sendo intensificada com a criação com a implantação da Zona Franca e conseqüentemente o crescimento populacional de Manaus. Está exploração pode ter afetado as populações de espécies de alto valor econômico e, portanto, o uso destas pelas comunidades locais.

Um sério impacto sócio-cultural e ambiental refere-se à especialização das atividades produtivas. Neste sentido, a exploração da madeira começa a ocupar o espaço das tradicionais formas de acesso aos recursos da biodiversidade e da agrobiodiversidade. Está especialização pode estar gerando uma perda do etnoconhecimento e conseqüentemente uma diminuição ou abandono completo das práticas agrícolas, que são importantes elos para segurança alimentar e auto-suficiência das famílias locais.

É necessário avançar nos estudos, na busca por entender através de dados qualitativos e quantitativos qual a escala e nível de especialização das atividades produtivas locais e o quanto essa especialização pode estar afetando outras formas de uso de recurso, principalmente o manejo da agrobiodiversidade. Para entender essa relação, é importante também levantar dados sobre quais os critérios que levam uma família a escolher determinada atividade produtiva como atividade central: a agricultura, o extrativismo ou a pluri-atividade?

Resumos do VI CBA e II CLAA

Agradecimentos

FAPEAM – Fundo de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas, ao programa de pós – graduação ATU – Agricultura dos Trópicos Úmidos do INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e ao Projeto Etnobotânica e Manejo Agroflorestal financiado pelo FNMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente.

Referências

CARDOSO, T.M, *Etnoecologia, construção da diversidade agrícola e manejo da dinâmica espaço-temporal dos roçados indígenas no rio Cuieiras, baixo rio Negro, Amazonas*. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2008.

EMPERAIRE, L. *A floresta em Jogo: O extrativismo na Amazônia central*. São Paulo: UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

IPÊ. *Projeto Etnobotânica e Manejo Agroflorestal*. Novo Airão: FNMA, 2007. (Relatório Técnico Parcial)

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. Londrina: E. Rodrigues, 2001.